

ESS+

Escola Superior de Saúde
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA



XI JORNADAS CIENTÍFICAS

17 Outubro 2018

Auditório Alto dos Moinhos

Livro de Resumos

Patrocinadores:



Comunicações Orais

C01	Influência do aleitamento artificial no processo de vinculação mãe-bebé	4
C02	Impacto da substituição das equações ECSC pelas GLI-2012 na interpretação da espirometria	5
C03	Contributo para adaptação cultural na população portuguesa da escala SARA (Scale for the Assessment and Rating of Ataxia) com recurso a um Painel de <i>Delphi</i>	6
C04	Crescimento e atividade desportiva	7
C05	A intervenção de enfermagem baseada no modelo de Parceria de Cuidados a pais/cuidadores suspeitos de infligirem maus tratos	8
C06	Resposta ao broncodilatador – Quais as diferenças entre asma e DPOC?	9
C07	Pressões máximas respiratórias na DPOC - O que esperar?	10
C08	Influência da facilitação do movimento normal no controlo da posição de pé, na Síndrome de Pessoa Rígida Plus, com Ataxia	11
C09	O brincar nos cuidados de enfermagem em Pediatria – Projeto “Hospital a Brincar”	12

Posters

P1	Comparação entre stents farmacocativos com polímero durável e stents farmacocativos com polímero bioabsorvível no tratamento da doença arterial coronária	14
P2	Estudo comparativo da avaliação transfusional intra-operatória versus hematócrito de base em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca para tratamento de patologia da válvula aórtica	15
P3	Antimicrobial activity of a coating with molybdenum oxide nanoparticles against <i>S. aureus</i>	16
P4	Bactericidal efficacy of molybdenum oxide nanoparticles against antimicrobial resistant pathogens	17
P5	Synthesis and characterization of coatings containing Ag / MoO ₃ nanoplates with antimicrobial activity against <i>S. aureus</i>	18
P6	Relação entre o alongamento dos músculos isquiotibiais e a deslocação do centro de massa. Um protocolo de investigação	19
P7	Estratégias de prevenção na síndrome da dor subacromial nos nadadores de alta competição - Revisão de literatura	20
P8	A importância do diagnóstico em Fisioterapia	21
P9	O contributo para a intervenção em Fisioterapia nas alterações da pressão arterial - Relação entre o exercício físico controlado e a pressão arterial	22

XI Jornadas Científicas

Livro de Resumos

P10	O contributo do interface pé-solo na melhoria do padrão de marcha num indivíduo com sequelas crónicas pós AVC	23
P11	A importância da atenção na melhoria do ganho funcional de um indivíduo com AVC lenticulo-capsular esquerdo	24
P12	Indicadores clínicos do padrão respiratório ineficaz em crianças com cardiopatia congénita: Revisão sistemática da literatura	25
P13	Disfagia: Escalas de avaliação	26
P14	Norma de procedimento “Cuidados ao Corpo Post Mortem”	27
P15	Intervenções do EESMO na promoção do parto Eutócico através da Liberdade de Movimentos	28
P16	A negociação no <i>empowerment</i> da grávida durante a construção do Plano de Nascimento: Contributos do enfermeiro obstetra	29
P17	Segurança do doente: Notificação de incidentes	30
P18	Manobra de McRoberts: Intervenção de primeira linha na distócia de ombros	31
P19	Segurança do doente na comunicação e transição de cuidados	32
P20	Segurança do doente em situação crítica	33
P21	A influência da carga de trabalho de Enfermagem na segurança do doente em ambiente hospitalar	34
P22	Hipnose no controlo da dor durante o trabalho de parto	35

Comunicações Orais

CO1 - Influência do aleitamento artificial no processo de vinculação mãe-bebé

Área Científica de Enfermagem

Cristina Pirralho | Flávia Fontes | Isabel Silva

A vinculação que se estabelece entre mãe e bebé tem implicações diretas na sua relação futura e no desenvolvimento físico, psicológico e social da criança. A amamentação é uma prática com vantagens reconhecidas, entre elas, a influência no processo de vinculação. No entanto, a prática do aleitamento artificial terá interferência nesse processo?

A presente comunicação baseia-se nos resultados obtidos após realização de uma Revisão Sistemática da Literatura, cujo objetivo geral era refletir acerca do papel do Enfermeiro Especialista em Saúde Materna e Obstetrícia (EESMO) na promoção da vinculação, face ao aleitamento artificial. Perante a questão de investigação - Existe diferença no processo de vinculação mãe-bebé, relativamente ao aleitamento artificial e ao aleitamento materno? - e após análise da amostra final, foi possível concluir que existem diferenças na relação mãe-bebé, quando se comparam estas díades. Quando praticam o aleitamento materno, a sua interação parece ser de maior qualidade, as mães demonstram-se mais emocionais e com menores níveis de afetos negativos. Se a evidência científica relata diferenças na interação destas díades, o EESMO deve ter consciência dessas diferenças e, em parceria com cada família, encontrar estratégias que possam potenciar a vinculação. Consciente da importância da amamentação, mas seguro de que não apenas esta dimensão influencia a vinculação, o EESMO encerra em si conhecimentos científicos que lhe permitem atuar sabendo que a vinculação pode ser promovida através da influência de outros fatores, sendo prioritário que, face à não amamentação, atue numa sinergia estabelecida com a díade, tentando minimizar o impacto da mesma.

CO2 - Impacto da substituição das equações ECSC pelas GLI-2012 na interpretação da espirometria

Área Científica de Cardiopneumologia

Daniela Cavaleiro | Joana Dias | Mariana Santos | Lílana Raposo

Introdução: A interpretação da espirometria consiste na comparação entre os valores obtidos e os valores previstos para cada indivíduo, sendo que os mesmos se obtêm através de equações de referência. Em Portugal, a equação de referência mais utilizada, é a da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (ECSC), mas com a criação das equações Global Lung Function Initiative 2012 (GLI-2012) alguns laboratórios aderiram à utilização das últimas.

Objetivos: Investigar se quando se substitui as equações ECSC pelas GLI-2012 (i) existem diferenças significativas na interpretação da espirometria; (ii) existem modificações nas alterações ventilatórias; (iii) a gravidade das alterações ventilatórias altera-se.

Métodos: 174 indivíduos de ambos os géneros realizaram espirometria, tendo como resultados padrão ventilatório normal ou alterações ventilatórias obstrutivas e restritivas. Aos últimos foram determinados os graus de gravidade das mesmas, quando utilizada cada uma das equações.

Resultados: Verificou-se existência de correlação forte e positiva, quer na determinação das alterações ventilatórias como no grau de gravidade das mesmas, entre as duas equações estudadas. (obstrutivos $R_p = 0,963$; restritivos $R_p = 0,911$).

Conclusão: Não se verificaram diferenças significativas na interpretação da espirometria entre as duas equações. No entanto, a utilização da equação ECSC teve como consequência um ligeiro aumento de alterações ventilatórias obstrutivas e restritivas comparativamente às GLI-2012, e as últimas apresentaram um aumento da gravidade da alteração ventilatória, relativamente às ECSC.

CO3 - Contributo para adaptação cultural na população portuguesa da escala SARA (Scale for the Assessment and Rating of Ataxia) com recurso a um Painel de Delphi.

Área Científica de Fisioterapia

Ana Carolina Antunes | Ricardo Pedro

A ataxia caracteriza-se pela perda da coordenação dos movimentos voluntários, tendo um grande impacto nas atividades da vida diária (AVD's) e na vida social e profissional do indivíduo. A SARA (Scale for the Assessment and Rating of Ataxia) é uma escala clínica quantitativa específica e sensível à avaliação da progressão da ataxia, preenchida pelo profissional de saúde. Este artigo apresenta o primeiro contributo feito para a adaptação do instrumento de medida de resultados, SARA, para a população portuguesa.

O processo de adaptação cultural do instrumento, com base numa versão do instrumento no português-Brasil, foi feito através de um Painel de Delphi. O processo contou com uma pré-fase, constituída por um número mais reduzido de Experts, seguida de uma primeira ronda de questionários submetida ao restante painel. Foram apenas registadas sugestões de alteração ao nível semântico e conceptual, não tendo sido verificada uma grande discórdia nas considerações dadas pelos especialistas participantes no processo.

Neste primeiro contributo não foi possível a existência de posteriores rondas, dada a elevada taxa de ausência de respostas e pelo limite de tempo disponível, sendo um ponto limitativo desta primeira fase. Contudo, foi importante registar a relevância que os especialistas deram à adaptação do instrumento na população portuguesa, assim como da sua aplicabilidade na prática clínica.

CO4 - Crescimento e Atividade Desportiva

Área Científica de Fisioterapia

Joana Rodrigues | Joaquim Silveira Sérgio

Introdução: Dado o benefício comprovado da atividade física no crescimento de crianças e adolescentes, na prevenção da obesidade e no desenvolvimento da capacidade de socialização e do trabalho em equipa, justifica o facto de cada vez mais crianças e adolescentes se encontrarem nela envolvidas, quer por mero lazer, quer, mesmo, na prática de desportos oficiais de competição, onde é promovido o alcance de determinados objetivos e o cumprimento de rotinas diárias, para que se atinja o aumento da performance, quer individual, quer coletiva. Assim sendo, importa perceber de que modo a prática regular desportiva influencia o crescimento e o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Metodologia: Foram formados dois grupos para comparação: o grupo experimental – G1 –, foi formado por elementos que tinham uma prática desportiva regular – o futebol; e o outro grupo, o G2, ou grupo de comparação, foi incluído por elementos que não tinham uma prática desportiva regular há, pelo menos, 1 ano. Ambos os grupos foram constituídos por elementos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, frequentadores do ensino oficial. Em ambos os grupos foram avaliadas as seguintes variáveis: o peso, a altura, o índice de massa corporal (IMC), a perimetria tóraco-abdominal, em três planos; e o comprimento dos membros superiores e inferiores. Os resultados foram avaliados, posteriormente, pelo programa SPSS, versão 25.

Resultados: Não foram obtidos resultados, estatisticamente significativos, provenientes da comparação dos valores obtidos entre os dois grupos.

Conclusão: Não existiram diferenças significativas entre ambos os grupos estudados.

CO5 - A intervenção de enfermagem baseada no modelo de Parceria de Cuidados a pais/cuidadores suspeitos de infligirem maus tratos

Área Científica de Enfermagem

Ana Dias | Graça Moraes Rocha

Os maus tratos infantis são uma realidade preocupante da atualidade (OMS), pelo que a análise dos fatores subjacentes à sua ocorrência se revela imprescindível para a compreensão do fenómeno e estabelecer estratégias de intervenção. Segundo a APAV, a maioria dos agressores corresponde a pais/cuidadores desta forma, a implementação de cuidados centrados na Parceria de Cuidados manifesta-se fundamental num contexto da Saúde Infantil e Pediatria (OE). Assim, o estudo dos fatores associados à implementação deste modelo em situações de maus tratos infantis revela a sua pertinência, pelo que se definiu como objetivo compreender as questões associadas à implementação de intervenções baseadas na Parceria de Cuidados a pais/cuidadores suspeitos de infligirem maus tratos numa Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos (UCIPed).

Recorreu-se a um estudo qualitativo, através da metodologia de Delphi (QREN) pela aplicação de um questionário misto sujeito a análise de conteúdo, aplicado a um grupo de peritos a exercer funções numa UCIPed de um hospital da Grande Lisboa.

Pela análise dos dados verificou-se que a presença de pais/cuidadores suspeitos de infligirem maus tratos na UCIPed, influencia as intervenções centradas na Parceria de Cuidado, a maioria dos inquiridos discorda que esse fato gera sentimentos, comportamentos ou atitudes que comprometem a qualidade dos cuidados, não havendo consciencialização de que a dificuldade no estabelecimento destas intervenções influencia a qualidade dos cuidados de Enfermagem no âmbito da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

CO6 - Resposta ao broncodilatador – Quais as diferenças entre asma e DPOC?

Área Científica de Cardiopneumologia

Cláudia Mourato | Khrystyna Budzak | Patrícia Araújo | Raquel Barros

Atualmente a resposta ao broncodilatador não é valorizada para a diferenciação entre asma e doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC). Porém as diferenças fisiopatológicas inerentes a cada patologia contribuem para desigualdades nas respostas à terapêutica. O presente artigo teve como objetivos avaliar as diferenças na resposta ao broncodilatador entre indivíduos asmáticos e indivíduos com DPOC e determinar quais os critérios de resposta ao broncodilatador que melhor diferenciam ambas as doenças.

A amostra incluiu 45 indivíduos com asma e 59 com DPOC, que realizaram provas funcionais respiratórias entre janeiro e março de 2018. A amostra foi analisada relativamente à variação pós-broncodilatador dos parâmetros funcionais respiratórios e foi ainda caracterizada a resposta à terapêutica, de acordo com múltiplos critérios de broncodilatação.

Constataram-se diferenças estatisticamente significativas na variação pós-broncodilatador do volume expiratório máximo no primeiro segundo da expiração forçada (FEV1) e na variação pós-broncodilatador da resistência das vias aéreas (Raw) entre o grupo com asma e o grupo com DPOC. O critério \uparrow FEV1 e/ou capacidade vital forçada $\geq 12\%$ e 200 mL detetou a presença de resposta positiva ao broncodilatador em 40,0% dos indivíduos asmáticos e em 13,6% dos indivíduos com DPOC, o critério \downarrow capacidade residual funcional $\geq 10\%$ em 53,3% dos asmáticos e em 23,7% dos indivíduos com DPOC e o critério \downarrow Raw $\geq 35\%$ em 44,4% dos asmáticos e em 13,6% dos indivíduos com DPOC. A análise do FEV1 e da Raw pós-broncodilatador, assim como a utilização de uma combinação de critérios de broncodilatação auxilia na diferenciação entre asma e DPOC.

CO7 - Pressões máximas respiratórias na DPOC - O que esperar?

Área Científica de Cardiopneumologia

Joana Xarepe | Marta Jardim | Sara Carretas | Raquel Barros

Os mecanismos fisiopatológicos característicos da doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC), em conjunto com as alterações do metabolismo muscular (associadas à limitação do débito aéreo) são responsáveis pelo trabalho acrescido por parte dos músculos respiratórios. Para a avaliação das repercussões destes mecanismos na capacidade de trabalho dos músculos respiratórios, realiza-se a determinação das pressões máximas respiratórias (PMR). Foram objetivos do presente estudo caracterizar as PMR em indivíduos com DPOC e determinar as PMR de acordo com a gravidade da obstrução das vias aéreas e de acordo com a presença/ausência de critérios de hiperinsuflação pulmonar.

A amostra foi constituída por 62 indivíduos com DPOC que realizaram provas funcionais respiratórias entre janeiro e março de 2018. A amostra foi analisada na sua totalidade e posteriormente dividida de acordo com a gravidade da obstrução das vias aéreas e segundo critérios de hiperinsuflação pulmonar.

Constatou-se que o grupo com obstrução grave apresentou médias de pressão inspiratória máxima (P_Imáx) estatisticamente inferiores às verificadas nos grupos com obstrução ligeira e moderada. Não se observaram diferenças com significado estatístico para as PMR entre os grupos com e sem critérios de hiperinsuflação pulmonar.

A determinação das PMR reveste-se de maior importância em indivíduos que apresentem obstruções das vias aéreas com maior gravidade, pois foi neste grupo que o declínio na força dos músculos respiratórios foi mais evidente.

CO8 - Influência da facilitação do movimento normal no controlo da posição de pé, na Síndrome de Pessoa Rígida Plus, com Ataxia

Área Científica de Fisioterapia

Rute Paula | Margarida Florindo

A Síndrome de Pessoa-Rígida é uma doença neurológica rara e autoimune. A ataxia é um distúrbio que afecta o controlo postural e a coordenação. Foi estudada a influência da facilitação neuromuscular e controlo da cabeça numa utente de 66 anos. Foi implementado um plano de intervenção de Fisioterapia durante dez semanas, dois dias por semana com a duração de 60 minutos.

Após esta intervenção foi possível perceber que o alinhamento da cabeça contribui para a melhoria da activação da musculatura do tronco, para um aumento do controlo postural na posição de pé e sentada e para uma melhoria da ataxia.

CO9 - O brincar nos cuidados de enfermagem em Pediatria – Projeto “Hospital a Brincar”

Área Científica de Enfermagem

Catarina Conceição | Graça Moraes Rocha

O brincar é incluído no Guia Orientador de Boas Práticas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria como oportunidade de relação basilar no processo de construção do Ser criança. São descritas na literatura diversas funções do brincar, e entre elas destaca-se o valor terapêutico, assumindo-se como uma forma de comunicação entre a criança e o enfermeiro, ajudando-a a sentir-se mais segura e mais próxima deste. A brincadeira é, para alguns autores uma forma da criança lidar com complexas dificuldades psicológicas, como medos e a dor, sendo por vezes, o único veículo de expressão.

O presente projeto tem como principal motivação a desmistificação do ambiente hospitalar e dos profissionais de saúde a crianças em idade pré-escolar do Concelho da Amadora. Pretende contribuir para uma visão positiva dos cuidados de saúde diferenciados e na conseqüente mais valia que essa experiência lúdica trará num contacto posterior da criança a esses mesmos cuidados de saúde. É igualmente de referir a satisfação da criança e família nesse contexto, mostrando-lhe o que vai acontecer durante a sua estadia no hospital, desmistificando assim o desconhecido inerente ao ambiente hospitalar, pelo que deve ser visto como uma ferramenta essencial aos cuidados, fomentando uma relação terapêutica entre o enfermeiro e a criança e família.

Posters

P1 - Comparação entre stents farmacotivos com polímero durável e stents farmacotivos com polímero bioabsorvível no tratamento da doença arterial coronária.

Área Científica de Cardiopneumologia

Fátima Silva | Hugo Will | Vicencia Rodrigues | Ernesto Pereira

A intervenção coronária percutânea (ICP) tem evoluído continuamente, desde a sua origem com a angioplastia por balão e os stents metálicos (BMS), até aos stents farmacotivos (DES) contemporâneos. Atualmente existem no mercado dois tipos de stents farmacotivos, com polímero durável (SPD) e polímero bioabsorvível (SPR). A evidência tem sido favorável aos SPR, uma vez que se considera que o polímero, ao permanecer na artéria, poderá ser o responsável pela trombose tardia e reestenose associada a estes stents. Foi propósito deste estudo comparar um grupo de doentes tratados com SPD vs SPR em termos de eventos ocorridos no seguimento.

Constituíram-se dois grupos GSPD e GSPR, sem diferenças significativas quanto às características basais. Efetuou-se um seguimento superior a dois anos e verificou-se que não existiram diferenças significativas quanto à ocorrência dos *endpoints* definidos: Enfarte agudo do miocárdio, revascularização por angioplastia do vaso alvo e morte.

Com base nos resultados do nosso estudo podemos referir que ambos os tipos de stent são eficazes no tratamento da doença coronária com baixas taxas de incidência de ocorrência de eventos.

P2 - Estudo comparativo da avaliação transfusional intra-operatória versus hematócrito de base em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca para tratamento de patologia da válvula aórtica

Área Científica de Cardiopneumologia

João Mota | Tomás Prates | Vasco Almeida | Dora Sousa

A avaliação da repercussão das alterações que ocorrem nos elementos sanguíneos, bem como na cascata da coagulação durante o período cirúrgico, acarreta consequências diretas no processo de hemóstase e hematócrito do doente, originando frequentes complicações no intra-operatório e mortalidade no pós-operatório. O objetivo deste artigo, passa pela avaliação dos valores do hematócrito basal e de referência, para aferir da necessidade de proceder a transfusões sanguíneas em contexto intra-operatório, em indivíduos com idade igual ou superior a 70 anos.

Desta forma, procurou-se estabelecer uma eventual relação entre a idade e o número de transfusões realizadas. Foram objeto de estudo, uma população de indivíduos adultos, com idades compreendidas os 30 e os 90 anos, submetidos a cirurgia cardíaca para colocação de prótese valvular em posição aórtica, entre Janeiro e Dezembro de 2014, no Serviço de Cirurgia Cardiorácica do Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa.

Dos dois grupos avaliados, o número de pacientes que receberam transfusões foi baixo, i.e. no grupo em análise, 11 pacientes em 51 receberam transfusões e no grupo de controlo, 8 em 51 pacientes também foram transfundidos.

Conclui-se que não existe uma correlação direta entre o hematócrito e a idade dos pacientes, com o número de transfusões intraoperatória realizadas.

P3 - Antimicrobial activity of a coating with molybdenum oxide nanoparticles against

S. aureus

Área Científica de Cardiopneumologia

Elizeth Lopes | Susana Piçarra | Pedro Almeida | Hermínia de Lencastre | [Marta Aires de Sousa](#)

We previously synthesized molybdenum oxide (MoO_3) nanoparticles (NP) and showed their antibacterial activity against a representative collection of the most relevant bacterial species responsible for hospital-acquired infections, including Gram-positive and Gram-negative bacteria. Here we prepared a coating with these MoO_3 NP and investigated its biocidal effect to reduce *Staphylococcus aureus* contamination on inanimate surfaces. In addition, we prepared and tested a coating with silver (Ag) NP, with known antimicrobial activity.

A bacterial suspension (100 μl) of *S. aureus* strain ATCC25923 was spread on microscope glasses covered with a coating with NP (Ag or MoO_3) and glasses with the coating without NP (control). After drying (T0) the glasses were scrubbed with a swab subsequently inserted and vortexed in 1 ml H_2O . Serial dilutions were inoculated onto Tryptic Soy Agar plates which were incubated at 37°C for 24h. The same procedure was repeated for 6h, 24h, 48h and 3 days. The experiments were performed in triplicate and were repeated three times.

Both MoO_3 and Ag NP coatings exhibited good antibacterial properties against *S. aureus*, although the later showed a higher antimicrobial activity. The antibacterial activity of the Ag NP coating was proportional to the NP concentration showing no effect when the NP concentration was reduced to 25%.

The synthesized coating with NP of MoO_3 , a non-toxic element, is a promising tool to reduce *S. aureus* contamination on inanimate surfaces.

P4 - Bactericidal efficacy of molybdenum oxide nanoparticles against antimicrobial resistant pathogens

Área Científica de Cardiopneumologia

Elizeth Lopes | Susana Piçarra | Pedro Almeida | Hermínia de Lencastre |
Marta Aires de Sousa

Multidrug-resistant bacteria pose a major threat to effective antibiotics and alternatives to fight multidrug-resistant pathogens are needed. We synthesized molybdenum oxide (MoO₃) nanoparticles (NP) and determined their antibacterial activity against 39 isolates: (i) eight *Staphylococcus aureus*, including representatives of methicillin-resistant *S. aureus* epidemic clones; (ii) four enterococci, including vancomycin resistant isolates; and (iii) 25 Gram-negative isolates (*Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Acinetobacter baumannii*, *Enterobacter cloacae*) including extended spectrum beta-lactamases and carbapenemases producers.

All isolates showed a MoO₃ NP minimum inhibitory concentration of 700-800 mg/L. MoO₃ NP produced a clear inhibition zone for *S. aureus* and all Gram-negative isolates at concentrations ≥ 25 mg/mL and ≥ 50 mg/mL for enterococci. When the NP solutions were adjusted to pH~7 the biocidal activity was completely abolished. MoO₃ NP create an acidic pH and show a universal antimicrobial activity against susceptible and resistant isolates belonging to the most relevant bacterial species responsible for hospital-acquired infections.

P5 - Synthesis and characterization of coatings containing Ag / MoO₃ nanoplates with antimicrobial activity against *S. aureus*

Área Científica de Cardiopneumologia

Elizeth Lopes | Susana Piçarra | Pedro Almeida | Henrique Duarte | Flávia Franco | Célio Pina | Hermínia de Lencastre | Marta Aires de Sousa

The antibacterial activity of silver nanoparticles (NP) has been widely studied and reported in literature, and several products containing silver NP are already available in the market. However, since silver is very toxic and expensive, scientists are trying to find novel alternatives to these NP. More recently, the antibacterial activity of molybdenum oxide (MoO₃) nanoplates has also been investigated, with some promising results against the most relevant bacterial species responsible for hospital-acquired infections.

In this study both silver and MoO₃ nanoplates of similar morphologies were produced and introduced in ORMOSIL coatings, produced from N1-(3-trimethoxysilylpropyl) diethylenetriamine (SiDETA). These coatings were characterized in terms of their chemical structure, surface morphology, and mechanical, adhesion and abrasion properties.

Independently of the type of nanoplates, MoO₃ and silver coatings exhibited surfaces of comparable morphologies. Moreover, both presented elastomeric properties, excellent adhesion to glass, steel and polystyrene surfaces, and excellent abrasion resistances (all surfaces remained intact after 2000 cycles of abrasion with a polyethylene ball with a force of 70 mN). Noteworthy, the coating containing the MoO₃ NP is transparent, avoiding undesired aesthetical effects.

Keeping the antibacterial properties, this novel MoO₃ coating may be used to reduce antimicrobial contamination on inanimate surfaces and equipment in the healthcare setting.

P6 - Relação entre o alongamento dos músculos isquiotibiais e a deslocação do centro de massa. Um protocolo de investigação

Área Científica de Fisioterapia

Flávia Corsino Fernandes | Sandra Alves | Henrique Relvas

Os músculos isquiotibiais são o grupo muscular com maior prevalência de lesão, são dos grupos musculares mais importantes do corpo humano sendo muito importantes na locomoção e estabilidade, por serem tão importantes e tão recrutados têm tendência para estar encurtados, como tal é importante que se realizem alongamentos. Uma vez que são tão importantes na estabilidade são dos músculos mais influentes na manutenção no controlo postural.

O controlo postural pode ser avaliado através de uma plataforma de forças, observando as oscilações do centro de massa. O objetivo deste estudo é desenvolver um protocolo de investigação, utilizando uma plataforma de forças, que permita perceber se existem diferenças na deslocação do centro de massa, em indivíduos saudáveis, quando utilizamos duas técnicas distintas, Straight Leg Raise e Flexão Máxima da Anca.

P7 - Estratégias de prevenção na síndrome da dor subacromial nos nadadores de alta competição – Revisão de literatura

Área Científica de Fisioterapia

Inês Gonçalves | Sandra Alves

Introdução: Nos últimos anos temos observado um aumento do número de praticantes de natação a nível competitivo, e deste modo é de esperar que a prevalência de lesões também aumente. A dor no ombro é a lesão músculo-esquelética mais frequente em nadadores de competição com uma prevalência entre 40% a 91%, justificando o termo “ombro do nadador”, sendo que a terminologia atual é síndrome da dor subacromial. O objetivo deste estudo é perceber quais as estratégias de prevenção descritas na literatura na síndrome da dor subacromial nos nadadores de alta competição.

Metodologia: Para o presente artigo de revisão, scoping review, foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed, CINAHL e PeDro com as palavras-chave “swimmers”; “shoulder”; “prevention” obtendo-se uma amostra final de 28 estudos experimentais, artigos de revisão e revisões sistemáticas após ser retirado os artigos duplicados e ser aplicado os critérios de inclusão e exclusão.

Resultados/Discussão: A prevenção de lesões desportivas através de diferentes tipos de estratégias poderá vir a alterar várias complicações. O reconhecimento dos erros e alterações do estilo é uma dessas estratégias, bem como, a realização de programas de treino de fortalecimento dos estabilizadores, e alongamento dos músculos anteriores do ombro em terra firme e treino de endurance muscular.

Conclusão: A pesquisa e análise realizada permite dizer que a prevenção deste tipo de lesões é fundamental e as estratégias que revelaram ter melhores efeitos na prevenção são o reconhecimento dos erros/alterações do estilo, um programa de treino de fortalecimento e alongamento.

P8 - A importância do diagnóstico em Fisioterapia

Área Científica de Fisioterapia

Joana Figueira | Sandra Alves

Introdução: A fisioterapia é uma ciência que pertence à área da saúde que está em constante crescimento e que é cada vez mais procurada por utentes com alterações da sua funcionalidade e com disfunção do movimento. A presente revisão de literatura tem como objetivo perceber o que a literatura nos fala sobre este tema através da opinião dos diversos autores. É importante realçar que esta revisão apenas fala do diagnóstico em fisioterapia de forma global e não especificamente para cada área da fisioterapia.

Material e Métodos: A presente revisão de literatura é do tipo “State-of-art Review” e para a elaboração da mesma foram utilizados 10 artigos e 3 teóricos, onde as palavras-chave são “Physical Therapy”; “Diagnosis”; “Physical Therapy Process”; “Clinical Reasoning”.

Resultados e Discussão: Verifica-se que a maioria dos autores afirma que é importante o fisioterapeuta elaborar o diagnóstico em fisioterapia no contexto clínico o porquê da sua importância não é concordante. Dos vários artigos verifica-se que alguns defendem que o diagnóstico permite uma melhor comunicação entre o fisioterapeuta e o seu utente e entre o fisioterapeuta e uma equipa multidisciplinar, outros autores defendem que o diagnóstico permite uma melhor estruturação do plano de intervenção.

Conclusão: A maioria dos autores concorda e afirma que é importante o fisioterapeuta elaborar o diagnóstico em fisioterapia, no entanto, a razão pelo qual deve fazer não existe uma concordância, no entanto a maioria dos autores defende que permite ao fisioterapeuta guiar um melhor plano de intervenção.

P9 - O contributo para a intervenção em Fisioterapia nas alterações da pressão arterial - Relação entre o exercício físico controlado e a pressão arterial

Área Científica de Fisioterapia

Ana Simões | Margarida Florindo

A prevalência de Hipertensão Arterial (HTA) tem-se revelado um problema mundial associado à vida sedentária e à reduzida prática de exercício, que se verifica logo desde idades muito jovens. O exercício físico é considerado um fator protetivo para doenças cardiovasculares, alterações da Pressão Arterial (PA) e funções vasculares, com influência nos diferentes sistemas do corpo humano. Esta revisão de literatura temática pretende realizar uma análise criteriosa da informação disponível sobre os benefícios do exercício físico controlado, na PA, assim como dos sinais de alerta que possam estar associados a uma descompensação do sistema cardiovascular.

A pesquisa foi realizada em duas bases de dados como a Pubmed e a Medline, durante o mês de Abril de 2018 cruzando as palavras-chave: blood pressure, exercise, arterial regulation, normal response and arterial pressure. Os resultados do nosso estudo sugere que existe uma redução significativa da pressão arterial em indivíduos hipertensos em resposta de um exercício físico. Foi possível apurar a importância desta temática para a prática clínica do fisioterapeuta, sendo que este deve utilizar todas as ferramentas ao seu dispor para uma intervenção em segurança.

P10 - O contributo do interface pé-solo na melhoria do padrão de marcha num indivíduo com sequelas crónicas pós AVC

Área Científica de Fisioterapia

Daniela Gameiro | Margarida Florindo

O pé é considerado como o ponto essencial de entrada da informação para controlar os padrões de activação muscular do membro inferior. Foi investigado o contributo da relação entre o pé e o solo na melhoria do padrão de marcha num indivíduo de 54 anos de idade, com sequelas crónicas de AVC. Foi implementado um plano de intervenção em fisioterapia, durante 8 semanas, com sessões trissemanais de 45 minutos. No final verificou-se uma melhoria do recrutamento muscular, com maior simetria na distribuição da carga e melhoria da fase de apoio do membro inferior mais afetado durante a marcha.

P11 - A importância da atenção na melhoria do ganho funcional de um indivíduo com AVC lenticulo-capsular esquerdo

Área Científica de Fisioterapia

Margarida Ferreira | Tiago Atalaia

A atenção é uma das funções cognitivas que pode estar alterada em indivíduos com AVC. Foi avaliado um indivíduo, de 41 anos, com diagnóstico de AVC lenticulo-capsular, do qual resultou hemiparesia direita, com alterações posturais associadas, e consequentemente redução na realização, bem como no desempenho de actividades com o hemicorpo afectado.

Com base numa avaliação qualitativa e quantitativa, foi aplicado um plano de intervenção em fisioterapia, durante 9 semanas, com três sessões semanais de 60 minutos. No final verificou-se melhoria no recrutamento da actividade à direita e um maior foco no desempenho das tarefas, que se traduziu no ganho funcional, a nível das estruturas afectadas e nas suas actividades da vida diária.

P12 - Indicadores clínicos do padrão respiratório ineficaz em crianças com cardiopatia congénita: Revisão sistemática da literatura

Área Científica de Enfermagem

Beatriz Cordeiro | Ana Félix | Leila Sales

O diagnóstico de enfermagem Padrão Respiratório Ineficaz (PRI) foi criado em 1980 pela North American Nursing Diagnosis International, baseando-se na fisiopatologia do sistema respiratório. O PRI apresenta grande prevalência em diversos contextos e faixas etárias, no entanto existe ainda dificuldade em aplicá-lo, de acordo com os sinais clínicos apresentados. Pretende-se identificar, através de uma revisão sistemática de literatura, quais os indicadores clínicos presentes para a formulação do diagnóstico de Enfermagem PRI nas crianças com cardiopatia congénita. Foi delineada a seguinte questão: quais os indicadores clínicos (I) para o Diagnóstico de Enfermagem “Padrão Respiratório Ineficaz” (O) em crianças com cardiopatia congénita (P)?

Para a seleção de artigos foram utilizados descritores, devidamente validados no DeCs e MeSH. A pesquisa dos artigos foi realizada nas bases de dados e plataformas de pesquisa: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Lilacs, Scielo e Google Académico. Foram utilizados os operadores booleanos and e or. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura integral dos artigos, resultaram sete, que foram avaliados quanto à qualidade segundo os critérios da Joana Briggs Institute.

Resultados: o diagnóstico de PRI tem origem em alterações hemodinâmicas consequentes de uma cardiopatia de base, a sua prevalência em crianças com cardiopatia congénita é elevada e comum em idades mais jovens. Diversos indicadores clínicos foram identificados, no entanto os predominantes e consensuais pelos autores foram: intolerância à atividade, uso dos músculos acessórios, ruídos respiratórios na auscultação, à percussão e tosse, cianose, assimetria da expansão torácica e alteração do ritmo respiratório.

P13 - Disfagia: Escalas de avaliação

Área Científica de Enfermagem

Ana Rita Coelho | Carina Cação | Inês Silvestre | Teresa Silveira

No nosso contexto profissional deparamo-nos com inúmeras pessoas com disfagia, pelo que consideramos fundamental, enquanto Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação, adquirir conhecimentos sobre esta temática.

Com o intuito de saber quais os instrumentos utilizados para avaliar a disfagia em pessoas adultas foi realizada pesquisa com recurso às bases de dados CINHAI e MEDLINE. Pesquisaram-se os artigos com resumo e texto integral publicados entre fevereiro de 2012 e fevereiro de 2017, usando os seguintes descritores e operadores booleanos: [Instruments Measurement OR Scales OR Questionnaires] AND [Dysphagia OR Deglutition Disorders OR Deglutition]. O corpo da análise foi de 100 artigos, dos quais 72 reuniam os critérios de inclusão/exclusão.

A disfagia pode ser avaliada de modo objetivo ou de modo subjetivo. A avaliação subjetiva da disfagia apenas permite avaliar a fase oral da deglutição, enquanto a avaliação objetiva permite avaliar as fases oral, faríngea e fase esofágica.

Os instrumentos de avaliação da deglutição mais utilizados foram a VFSS (43%), a PAS (21%) e a FEES (13%).

Nos estudos analisados, não existe consenso em relação ao melhor instrumento para avaliar a disfagia. As intervenções de enfermagem devem-se adaptar à pessoa, no sentido de melhorar a sua funcionalidade, promovendo maior independência no autocuidado alimentar, assegurando a permeabilidade da via aérea e melhorando a qualidade de vida da pessoa.

Conhecer os instrumentos disponíveis para avaliar a disfagia permite adequar os cuidados de enfermagem às pessoas com alterações da deglutição, garantindo-lhes maior qualidade de vida.

P14 - Norma de procedimento “Cuidados ao Corpo Post Mortem”

Área Científica de Enfermagem

Andreia Robalo | Bárbara Rodrigues | Catarina Santos | Maria Carolina Ferreira |
Susana Carvalho | Victoria Nasco | Isabel Lucas | Leila Sales

O manual de normas de enfermagem da ACSS, que determina orientações para os enfermeiros na prestação de cuidados de enfermagem, não tem descrito, até à última edição, procedimentos direcionados aos cuidados ao corpo após a morte.

O significado literal de post mortem remete para «após a morte», sendo que os cuidados post mortem são os cuidados de enfermagem prestados ao corpo após ser confirmado o óbito.

Assim, a criação desta norma de procedimentos de cuidados post mortem tem como objetivo uniformizar a prática dos cuidados ao corpo post mortem, tendo em conta a sua qualidade, minimizando o erro e garantindo a prestação de cuidados de excelência.

Tendo em mente que a prestação de cuidados de enfermagem de qualidade só é possível se for tida em conta a Pessoa, a Família e a Comunidade assim como o respeito pela dignidade e vontade da pessoa em situação de fim de vida ou morte, achámos pertinente abordar alguns cuidados específicos em determinadas religiões, com respeito à espiritualidade, crenças, cultura e desejos de forma a destacar o valor acrescido dos cuidados de enfermagem ao indivíduo na sua totalidade, uma vez que até à data não foram introduzidos no referido Manual, cuidados tão específicos.

Para a elaboração da mesma utilizamos como metodologia Revisão Narrativa da Literatura que fundamenta as práticas de enfermagem com a utilização dos seguintes termos de pesquisa “Cuidados ao corpo post mortem”, “morte”, “luto” “pessoa”, “Família”, “pessoa significativa”, “comunicação”, “espiritualidade”, “religião”, “cultura”, “Carta dos Direitos e Deveres dos Doentes”, “Declaração Universal dos Direitos Humanos”, “Código Deontológico dos Enfermeiros”, “Teoria Transcultural”, “Teoria Transicional”, “Modelo de Espiritualidade”, “Censos”. Recolhemos ainda de forma exploratória, junto da comunidade, informações específicas sobre costumes/rituais.

P15 - Intervenções do EESMO na promoção do Parto Eutócico através da Liberdade de Movimentos

Área Científica de Enfermagem

Vera Cardoso | Marta Pereira | Manuela Néné

A liberdade de movimentos e a adoção de posições de verticalidade durante o trabalho de parto conduzem-nos a uma diminuição da duração do trabalho de parto (TP), da dor e aumenta a satisfação da parturiente.

Objetivo: Analisar a influência das posições de verticalidade durante o trabalho de parto, na promoção do parto eutócico através das intervenções autónomas do Enfermeiro Especialista de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (EESMO).

Método: Revisão sistemática da literatura com a questão de investigação: Quais as vantagens da liberdade de movimentos na promoção do parto eutócico? Através do método PI[C]OS, recorremos às bases de dados presentes na EBSCOhost, (CINAHL e a MEDLINE) e BIREME, no limite temporal entre 2012 e 2017, com a equação de pesquisa: birthing position and labor and childbirth.

Critérios de inclusão: artigos em texto integral, gratuitos, nos idiomas de inglês, espanhol e português, relacionados com a temática em estudo.

Resultados: Dos 56 artigos encontrados após análise e aplicação dos critérios de inclusão por dois revisores, foram selecionados 6 artigos como amostra.

Conclusões: A liberdade de movimentos durante o trabalho de parto e parto traduzem-se em benefícios maternos e neonatais, nomeadamente na diminuição da duração do 1º e 2º estadio do TP, no alívio da dor e na satisfação da parturiente. No neonato, melhores índices de APGAR e menor incidência de arritmias cardíacas. Cabe ao EESMO na promoção do parto eutócico permitir e incentivar a adoção de posições favoráveis, em especial as verticalizadas, informando e aconselhando para uma tomada de decisão esclarecida.

P16 - A negociação no *empowerment* da grávida durante a construção do Plano de

Nascimento: Contributos do enfermeiro obstetra

Área Científica de Enfermagem

Manuela Néné | Rolando Vicente Nunes

A OMS, em fevereiro de 2018 deu a conhecer ao Mundo as novas diretrizes sobre padrões globais de assistência durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, com a finalidade de reduzir o uso de intervenções clínicas efetuadas pelos profissionais de saúde como rotina, que se considerem desnecessárias e potencialmente prejudiciais. Realizou-se uma revisão de literatura partindo da questão: Será a negociação desenvolvida pelo EESMO facilitadora do empowerment da grávida/casal durante a construção do plano de nascimento?

Para nortear a pesquisa definimos como objetivo desta revisão de literatura, reconhecer o contributo do EESMO no processo de negociação no empowerment da grávida/casal durante a construção do plano de nascimento. A pesquisa de material científico decorreu entre fevereiro e abril de 2018, nas bases de dados LILACS, Bireme, Cochrane, MEDLINE, CINAHL e MedicLatina. Após a aplicação dos critérios de inclusão e da leitura dos resumos ficámos com 12 artigos. As restantes fontes expressas nas referências bibliográficas dizem respeito a literatura cinzenta, onde se encontram orientações de entidades nacionais e internacionais, bem como manuais orientados para a temática em estudo, que na totalidade são a amostra final.

O enfermeiro obstetra é o elemento principal no empowerment da grávida/casal aquando da construção do plano de nascimento, permitindo o autoconhecimento e a autossegurança e, assim potencializar uma tomada de decisão informada e esclarecida, promovendo a autonomia no processo de nascimento. Apesar de existirem orientações e recomendações nacionais e internacionais que clarificam as vantagens do plano de nascimento e sua implementação verifica-se ainda um desconhecimento por parte dos casais, bem como de alguns profissionais de saúde, dificultando a sua utilização.

P17 – Segurança do doente: Notificação de incidentes

Área Científica de Enfermagem

Lúcia Melo | Raquel Costa | Vera Medeiros | Leila Sales

A segurança do doente é um tema de grande relevância nos cuidados de saúde. A notificação de incidentes é primordial para identificação de riscos, perigos e vulnerabilidades de uma organização, sendo necessária para garantir melhorias sustentáveis e significativas na segurança dos cuidados. É importante melhorar nas instituições prestadoras de cuidados, a cultura de notificação, criando um sistema não punitivo, que permita a aprendizagem com o erro.

Método: Foi realizada uma revisão da literatura realizada em abril de 2018, a artigos de 2012 a 2018, recorrendo às seguintes plataformas e bases de dados: EBSCOhost e SciELO. Foram selecionados dois conceitos: 1- profissionais de saúde e 2- notificação de incidentes. Realizada pesquisa com os seguintes descritores: AB (Health professionals OR nurse) AND AB (ethic OR ethical issues) AND AB (errors OR incident) OR AB (notification process OR notification incidents), que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram 5 artigos.

Resultados: A maioria dos incidentes não são notificados. A ausência de notificação ocorre devido a: Medo de culpabilização por parte da equipa e das chefias; repercussões a nível profissional e pessoal; Falta de formação na área de segurança do doente; Excesso de trabalho e jornadas contínuas dos profissionais de saúde. Em Portugal, os 3 principais incidentes notificados são relacionados com:

- Acidentes do doente (36%);
- Recursos/Gestão Organizacional (15%);
- Medicação/fluídos IV (10%)

P18 - Manobra de McRoberts: Intervenção de primeira linha na distócia de ombros

Área Científica de Enfermagem

Ana Maria Assunção | Cláudia Fonseca | Manuela Néné

A distócia de ombros (DO) é a impactação do ombro do feto após a saída da cabeça requerendo o uso de outras manobras obstétricas para além da tração suave da cabeça. Embora pouco frequente, implica um elevado risco de morbilidade materna e fetal. Questão investigação: 'Quais as intervenções a realizar pelo EESMO, durante o parto, em situação de DO?'.

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, no espaço temporal de setembro 2012 a fevereiro 2018, nas bases de dados CINAHL®, Cochrane e MEDLINE®, com a seguinte equação de pesquisa: [(parturient OR maternal) AND (nurse* OR Obstetric* OR midwi*) AND (obstetric delivery OR obstetric labor) AND (shoulder dystocia OR McRoberts maneuver) AND (interventions OR outcomes)]. Critérios de inclusão: artigos em texto integral, gratuitos, nos idiomas português, inglês e espanhol, com evidência científica que estejam relacionados a temática em estudo.

Após aplicação dos critérios de inclusão temos como amostra, três artigos. Na presença de DO, deve o EESMO evitar a tração excessiva da cabeça do feto e a pressão no fundo uterino, devendo realizar-se em primeiro lugar a manobra de McRoberts. Posicionar a parturiente em quatro apoios poderá ser tida, igualmente, como manobra de primeira linha.

A DO é uma emergência obstétrica rara e de difícil prevenção. É muito importante que os profissionais de saúde, em especial o EESMO, identifiquem os sinais de alerta e do modo de atuação. Devido à simplicidade de execução, eficácia e baixa morbilidade fetal e materna, a 1ª linha de intervenção recomendada é a manobra de McRoberts.

P19 - Segurança do doente na comunicação e transição de cuidados

Área Científica de Enfermagem

Ana Gonçalves | Marlene Monteiro | Leila Sales

A comunicação é um pilar fundamental para a segurança do doente, em especial quando existe transferência de responsabilidade da prestação de cuidados de saúde, como é o caso das transições (mudanças de turno, altas ou transferências). Lacunas na comunicação podem causar quebra da continuidade de cuidados, tratamento inadequado e potencial/dano ao doente. Na prática de enfermagem, é crucial, porque a maioria das funções do enfermeiro dependem da comunicação com a pessoa alvo de cuidados e com a respetiva equipa de saúde. Entre 1995 e 2006 foram relatados à Joint Commission (JCI) nos Estados Unidos da América mais de 60% de eventos sentinela relacionados com falhas na comunicação, sendo a causa principal dos mesmos.

Objetivo: Identificar publicações científicas associada à temática e analisar à luz da evidência disponível a influência da comunicação na segurança do doente no momento da passagem de turno de enfermagem.

Método: Desenvolveu-se uma revisão da literatura nas bases de dados EBSCO e BVS com os descritores em saúde Handover, Communication, Patient, Safety e Nurse, de forma a responder à seguinte questão de pesquisa: As falhas de comunicação na passagem de turno de enfermagem influenciam a segurança do doente? Foi também realizada pesquisa nas páginas online da Direção Geral de Saúde, Organização Mundial de Saúde e JCI.

Resultados: Da pesquisa realizada obtiveram-se 91 artigos, dos quais 28 constituíram a amostra deste trabalho. Aumentar a segurança da comunicação é um dos objetivos previstos no Plano Nacional para a Segurança dos Doentes para 2015-2020. Um protocolo regularizado de passagem de turno reduz erros e produz benefícios, melhora a comunicação entre enfermeiros e a interação com os doentes.

Conclusão: A transição de cuidados deve obedecer a uma comunicação eficaz, para segurança do doente, devendo ser normalizada utilizando a técnica ISBAR.

P20 - Segurança do doente em situação crítica

Área Científica de Enfermagem

Sónia Sousa | Pedro Cerol | Jorge Martins | Leila Sales

Quando falamos em cuidados de saúde as questões relacionadas com a Segurança do Doente são um tema de grande relevância. Dentro dos diversos fatores que podem influenciar a segurança dos doentes internados, destacam-se os incidentes e eventos adversos. As unidades de cuidados intensivos destinam-se ao atendimento de doentes em estado crítico, nestas identifica-se maior probabilidade de ocorrência de eventos adversos devido à instabilidade clínica dos doentes e ao elevado número de intervenções e dispositivos necessários ao seu tratamento.

Objetivo: Identificar os eventos adversos mais frequentes relacionados com os cuidados de enfermagem em unidades de cuidados intensivos, assim como as causas que condicionam a sua ocorrência.

Para a realização deste trabalho foi definida uma questão de investigação, “Quais os eventos adversos mais frequentes, relacionados com os cuidados de enfermagem em Unidades de cuidados intensivos e suas causas?”. Os descritores utilizados e validados nos sites de descritores de ciências da saúde DeSC e MESH foram: “Patient safety”, “Nurse”, “Intensive care unit” e “Critical care”. As seguintes palavras-chave: “adverse events” e “incidentes” não foram passíveis de validar como descritores, mas foram incluídas no estudo por se considerarem relevantes. Foi realizada pesquisa nas bases de dados via EBSCoHost combinando as palavras chave com os operadores booleanos “AND/OR” e como complemento utilizou-se o motor de busca Google Académico.

Resultados: Através da pesquisa bibliográfica efetuada foram identificados os principais eventos adversos em Cuidados Intensivos: Úlceras de pressão, Infeções associadas aos cuidados de saúde, Exteriorização de dispositivos e erros de medicação. Assim como as suas causas: subnotificação, complexidade dos cuidados, carga de trabalho, inexperiência do profissional, falha comunicação, ambiente propício ao stresse, gravidade clínica da pessoa e Delírio.

A ocorrência de incidentes na prestação de cuidados de saúde pode resultar em consequências nefastas ao nível da condição humana, física e emocional dos doentes e família. Para a consolidação da Cultura de Segurança do doente é necessário que os profissionais compreendam o erro e as suas consequências, e que estejam envolvidos num compromisso ético na procura da melhoria dos cuidados.

P21 - A influência da carga de trabalho de Enfermagem na segurança do doente em ambiente hospitalar

Área Científica de Enfermagem

Luís Bento | Ricardo Almeida | Leila Sales

A segurança do doente é um tema atual de grande preocupação para a enfermagem, sendo o estudo dos fatores que a influenciam (como por exemplo a carga de trabalho) uma prioridade para todos os agentes envolvidos, com o objetivo de melhorar a qualidade dos cuidados e reduzir custos de tratamento.

Metodologia: Revisão integrativa da literatura tendo em conta a estratégia PICO para a formulação da questão de partida: Qual a influência da carga de trabalho de Enfermagem na segurança do doente em ambiente hospitalar? A pesquisa de artigos foi realizada na plataforma BVS e EBSCOHost® com recurso às bases de dados Medline Complete e CINAHL Complete. Os critérios de inclusão foram: disponibilidade (texto completo), idioma (português e inglês), descritores validados na MeSH e DeCS (em português: carga de trabalho, enfermagem, segurança do doente e eventos adversos e em inglês: workload, nursing, patient safety e adverse events), data de publicação (janeiro de 2007 a abril de 2018), título relacionado com a temática e por fim a leitura do resumo dos artigos. Desta pesquisa resultaram 8 artigos que compõem a amostra final desta revisão.

Através da análise crítica dos artigos pesquisados, percebemos que a elevada carga de trabalho de enfermagem está relacionada com o aumento da incidência de eventos adversos e identificada como um fator de risco, para a ocorrência de óbito em unidades de cuidados intensivos.

A avaliação da carga de trabalho de enfermagem é um tema de grande relevância, na medida em que uma equipa reduzida pode determinar a queda da eficácia e/ou qualidade da assistência, prolongando o internamento e gerando maior custo no tratamento, além de expor pacientes, funcionários e a própria instituição ao risco de não se ter uma assistência prestada com segurança. Conhecer esta carga presente no ambiente de trabalho é essencial, uma vez que é passível de controle e redução dos seus efeitos indesejáveis. É fundamental que a gestão de recursos humanos evite a sobrecarga de trabalho proporcionando, conseqüentemente, o aumento da segurança do doente.

P22 - Hipnose no controlo da dor durante o trabalho de parto

Área Científica de Enfermagem

Carmen Ferreira | Ana Jorge | Ana Silva | Isabel Santos Silva

Introdução: O ESMO desenvolve as suas competências no acompanhamento da mulher em trabalho de parto, tendo o controlo da dor um impacto importante na condução do mesmo, pois vai facilitar uma vivência positiva e promove a qualidade dos cuidados à tríade. Pretendeu-se analisar as evidências científicas relacionadas com as medidas de alívio da dor (nomeadamente a hipnose) da parturiente promovidas pelo ESMO.

Metodologia: Revisão sistemática, visando a resposta à questão: “De que forma a hipnose pode ajudar no controlo da dor da parturiente?”. Pesquisa dos artigos em português e inglês, publicados entre 2012 a 2017 indexados às bases de dados EBSCO e BIREME.

Resultados: A amostra de 8 artigos, referem a complexidade da perceção da dor nas parturientes e que a mesma é intensificada com o medo. Assim, a parturiente pode utilizar a hipnose como método de relaxamento de forma a ser “guiada” ou induzir a auto-hipnose. Este estado de relaxamento favorece então um parto mais fisiológico. A hipnose é compatível com outros métodos de alívio da dor, sem efeitos secundários.

Conclusões: A hipnose melhora a perceção da parturiente face à dor, aumentando a sua confiança e fomentando a relação terapêutica. Este método deve ser trabalhado pelo enfermeiro com o casal, desde a preparação para o nascimento até ao momento do parto, para que o parto seja menos intervencionado, gerando assim ganhos em saúde e limitando os gastos, dado que é uma técnica que não exige recursos físicos, apenas humanos dotados de conhecimentos sobre a mesma.